

**O CURSO DE ESPANHOL-PORTUGUÊS PARA INTERCÂMBIO (CEPI):
UMA AÇÃO DE POLÍTICA LINGUÍSTICA CONSTRUÍDA
COLABORATIVAMENTE PELOS PARTICIPANTES**

Margarete Schlatter – UFRGS

Gabriela da Silva Bulla – UFRGS

Hebe Gargiulo – UNC

Simone da Costa Carvalho – UFRGS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio (CEPI), uma iniciativa da UNER, UNC e UFRGS para preparar estudantes do Programa ESCALA Estudantil (AUGM) para o intercâmbio, e refletir sobre a construção conjunta de um design pedagógico para o ensino a distância que responda às demandas situadas e emergentes dos participantes. Concebido e estruturado a partir da meta de integração acadêmica dos estudantes e adaptado à realidade de cada universidade e contexto de destino, o CEPI busca ser uma ação de política linguística que estimula o protagonismo dos atores envolvidos. Desde essa perspectiva, este estudo analisa as adequações feitas ao longo de cinco edições do curso, refletindo sobre como a colaboração entre os atores resultou em práticas linguísticas mais significativas para os participantes. Iniciamos apresentando os objetivos e a base teórica do CEPI para, em seguida, discutir exemplos de modificações resultantes da negociação continuada entre alunos, professores e

designers do curso. Focalizamos aqui adaptações referentes aos temas e conteúdos propostos, à ordem de apresentação das tarefas e à incorporação do Facebook às atividades desenvolvidas na plataforma Moodle. O acompanhamento das atividades pedagógicas pelos professores e pesquisadores bem como a avaliação do curso pelos alunos ao longo das cinco edições revela que o design pedagógico proposto e a construção colaborativa das atividades do curso geraram espaços de interação entre os participantes entre si e com outras pessoas da universidade e da cidade de destino, criaram contextos relevantes para o uso e a aprendizagem de espanhol e português e possibilitaram vivências interculturais, qualificando, assim, a experiência de intercâmbio dos estudantes.

Palavras Chave: Curso Espanhol-Português para Intercâmbio (CEPI); Programa ESCALA Estudantil

ABSTRACT

This study aims at analyzing the Spanish-Portuguese Course for Exchange Students (CEPI), an initiative of UNER, UNC and UFRGS to prepare students for the ESCALA Exchange Program, and reflecting on the collaborative construction of a pedagogical design for distance education to meet the participants' emerging and local needs. Designed and structured to foster students' academic integration and adapted to the reality of each university, the CEPI seeks to be a language policy that encourages the participants' agency and protagonism. From this perspective, this study examines the course adjustments made over five editions, reflecting on how the collaboration among participants resulted in more meaningful language practices. First, the CEPI's objectives and theoretical basis are presented. Next, the course adjustments, which resulted from the continuous negotiation

between students, teachers and course designers, are analyzed. The adjustments focus on content selection, order of task presentation and the use of Facebook in addition to the activities developed in Moodle. Studies developed by the teachers and researchers as well as the students' course evaluations over the five editions have shown that the pedagogical design proposed and the collaborative construction of the course activities generated spaces for interaction among the participants and university students and staff, created relevant contexts for the use and learning of Spanish and Portuguese and promoted intercultural practices, qualifying the students' exchange experience.

Key words: Spanish-Portuguese Course for Exchange Students (CEPI); ESCALA Exchange Program

1. INTRODUÇÃO

Desde a década de 90, várias têm sido as iniciativas de políticas educacionais no MERCOSUL para promover a integração entre pesquisadores e professores das universidades da Região. Uma das ações em vigor há mais de 20 anos (desde 2000) é o Programa ESCALA Estudantil, promovido pela Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM). Esse programa tem o objetivo de promover a mobilidade de estudantes entre as universidades associadas garantindo o reconhecimento, pela instituição de origem, das atividades desenvolvidas pelo aluno como parte integral de sua formação. Os alunos se candidatam para um período de um semestre de estudo em uma universidade

em outro país, buscando ampliar conhecimentos em sua área de atuação e se aproximar das realidades que compõem a Região.

Nesse contexto, o Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio (CEPI) é uma iniciativa de cooperação entre três universidades participantes da AUGM – a Universidade Nacional de Entre Ríos, Universidade Nacional de Córdoba e Universidade Federal do Rio Grande do Sul –, com o objetivo de qualificar o intercâmbio acadêmico no âmbito do Programa de Mobilidade ESCALA Estudantil. Ao longo de dois anos (2007-2009), uma equipe formada por professores das três instituições¹ construiu um curso para ser ministrado totalmente a distância na plataforma Moodle, com o objetivo de promover a aprendizagem do idioma e da cultura no contexto específico de intercâmbio, levando em conta a proximidade entre ambas as línguas².

O CEPI foi desenhado especificamente para os estudantes selecionados pelo Programa ESCALA Estudantil³. Assim que a universidade de destino confirma a aceitação dos intercambistas, a equipe CEPI da universidade entra em contato com os estudantes para convidá-los a se engajarem no curso como forma de se preparar com antecedência para o intercâmbio, conhecendo a cidade e a universidade de destino e a língua de socialização

¹ Participaram da criação e do design do CEPI: Margarita Hraste (coordenadora geral do projeto/UNER), Margarete Schlatter (coordenação CEPI-Português/UFRGS), Víctor Hugo Sajoza Juric e Viviana Sapia (coordenação CEPI-Espanhol/UNC), Gabriela da Silva Bulla (coordenação de materiais didáticos CEPI-Português/UFRGS), Hebe Gargiulo (coordenação de materiais didáticos CEPI-Espanhol/UNC), María Laura Rodríguez (secretária do projeto/UNER). Formaram parte da equipe de técnicos de informática, web design e EAD: Guadalupe Moreira (UNER), Izadora Netz Sieczkowski (UFRGS), Mario Pizzi (UNC), Jerônimo Visñovezky (UNC), Maximiliano Franco (UNER), Paola Roldán (UNER).

² Sobre o histórico do projeto, ver Schlatter et al., 2007.

³ Embora tenha sido concebido para este público alvo, mediante a adaptação de alguns textos e algumas tarefas, o material também poderia ser usado com intercambistas de outros programas.

preferencial nesse contexto. É objetivo do CEPI, portanto, antecipar e criar oportunidades de prática linguística, sociolinguística e cultural específicas da experiência de intercâmbio para que o estudante seja capaz de usar a língua de maneira confiante e criativa nos contextos acadêmicos e sociais próprios desse campo de atuação. Dessa maneira, o curso busca auxiliá-los em sua integração acadêmica e na cidade de destino, contribuindo para qualificar a experiência de intercâmbio.

Fruto de uma iniciativa interinstitucional no âmbito das políticas educacionais e do MERCOSUL, o CEPI pode ser considerado uma ação de política linguística (Schlatter et al., 2007), entendida aqui como uma ação social situada que emerge e se atualiza nas interações cotidianas dos atores envolvidos (McCarty, 2011). Tendo como base o trabalho desenvolvido ao longo de seis anos desde sua criação, neste artigo focalizamos o modo como o design do CEPI respondeu às demandas situadas e emergentes dos atores envolvidos. Para tal, analisamos as adaptações feitas no curso a partir da participação de intercambistas nas cinco edições já realizadas, buscando refletir sobre como a colaboração entre os atores dessa iniciativa resulta em práticas mais significativas e em ações políticas construídas colaborativamente no intuito de alcançar a meta principal de preparação para a integração do estudante na universidade de destino.

Na próxima seção, apresentamos o CEPI, explicando seus objetivos, sua base teórica e seu formato inicial. Na seção seguinte, trazemos exemplos de modificações feitas a partir da negociação continuada entre alunos, professores e designers do curso. Tais adaptações dizem respeito à reordenação dos temas propostos, à flexibilização na proposição das tarefas e ao uso do Facebook como parte integrante do curso. Finalizamos

com alguns depoimentos dos alunos sobre sua experiência para refletir sobre o CEPI como uma ação de política linguística construída colaborativamente pelos participantes.

2. O CURSO DE ESPANHOL-PORTUGUÊS PARA INTERCÂMBIO (CEPI)

O CEPI é uma ação de política linguística que tem como objetivo qualificar o Programa de mobilidade acadêmica ESCALA e promover a educação linguística em espanhol e em português, possibilitando ao estudante:

- iniciar seu intercâmbio com antecedência e se preparar social, linguística e culturalmente para a experiência na universidade de destino;
- familiarizar-se com o uso da língua no contexto universitário do país de destino;
- conhecer e interagir com colegas intercambistas, professores e futuros colegas da universidade de destino.

Em um sentido mais amplo, o CEPI visa a contribuir para:

- construir e fortalecer comunidades acadêmicas virtuais na América Latina;
- integrar estudantes e professores nas universidades integrantes da AUGM;
- promover a consciência multilíngue e intercultural na América Latina;
- promover o letramento digital.

O design do CEPI tem como base o conceito de uso da linguagem como modo de ação social (Clark, 1996). Isso quer dizer que as unidades didáticas são construídas a partir de temas e gêneros do discurso comuns ao campo de atuação do qual se deseja participar,

neste caso, situações de comunicação para fazer a vida na cidade e na universidade de destino. Nessa perspectiva, as tarefas propostas ao aluno no curso são convites para agir com propósitos e interlocutores relevantes nesse contexto. Por exemplo, entrar em determinados sites propostos pelo curso e descobrir o que a cidade e a instituição oferecem em termos de locais para morar, estudar, comer ou para o lazer, e depois trocar informações e discutir com os colegas do CEPI e com futuros colegas da universidade sobre seus planos ou escrever para o professor orientador solicitando mais informações.

Entende-se que a aprendizagem resulta da participação em atividades mediadas socialmente na interação (Vygotsky, 1984; Abeledo, 2008). Isso quer dizer que são propostas atividades em duplas e em grupos e que se espera que o participante mais experiente possa auxiliar o que está solicitando ajuda. Também significa que é essencialmente por meio do enfrentamento de desafios para usar a língua em situações concretas, com propósitos e interlocutores específicos, que serão construídos os conhecimentos necessários para participar com desenvoltura e confiança nas práticas sociais desejadas.

Schlatter e Garcez (2012, p. 14) sintetizam a perspectiva que adotamos aqui sobre aprendizagem e ensino:

Aprendizagem

- *A aprendizagem acontece na interação com o outro e em vivências significativas com o conhecimento;*
- *o conhecimento é socialmente construído, e sua construção não é linear, não é restrita a um único percurso, não garante um único resultado;*

- *para construir aprendizagem, é necessário levar em conta o contexto e as características individuais, além de criar condições para investir na diversidade (e não na uniformidade), no protagonismo e na construção conjunta de conhecimentos (e não na repetição).*

Ensino

- *Criar condições para a aprendizagem é a base para desenvolver um vínculo com o conhecimento;*
- *para ensinar e para aprender, é necessário ter parceiros com quem conversar, refletir, analisar, refutar, brigar, combinar;*
- *para ensinar, é fundamental ter vivências constantes de aprendizagem, formação na área específica e confiança de que há algo a ensinar que seja relevante para a vida do educando e do conjunto da sociedade; portanto, é preciso estudar, planejar, preparar, tornar significativo;*
- *é necessário, também, avaliar sistematicamente o processo, para poder redirecionar o que está sendo feito e criar novas oportunidades de aprendizagem. (Schlatter e Garcez, 2012, p. 14).*

Com base nessas concepções de linguagem, aprendizagem e ensino e buscando criar um currículo que fosse coerente com os objetivos propostos, considerou-se fundamental ouvir os participantes para quem o curso estava sendo planejado. Assim, foram consultados alguns estudantes que já haviam participado do Programa ESCALA e assessores internacionais das três universidades participantes do projeto. Isso permitiu o acesso às demandas sociais e linguísticas do programa de intercâmbio em foco, demandas estas que

serviram de orientação para a delimitação dos eixos temáticos que deram origem às cinco unidades do CEPI no seu design inicial: (1) Conociéndonos/Conhecendo-nos; (2) Acercándonos/Chegando na Universidade; (3) Planeando los estudios/Planejando os estudos; (4) La vida universitária/A vida na Universidade; (5) El estudio/Atividades acadêmicas.

Conforme explicam Bulla et al. (2009, p. 4-5; ver também Gargiulo et al. 2009), em cada unidade, há Tarefas Centrais que convidam o aluno a lidar com textos na língua alvo para alcançar determinados objetivos na interação com outros participantes. Também são oferecidos os seguintes recursos opcionais, que os participantes usam de acordo com a necessidade de ajuda para lidar com os desafios propostos pelas Tarefas Centrais: Recursos Linguísticos (link para expressões, vocabulário e explicações gramaticais úteis para realizar as Tarefas Centrais), Exercícios Complementares (link para a prática do vocabulário e das estruturas linguísticas que compõem os recursos linguísticos), Ajuda do Professor (espaço para explicações e esclarecimentos acerca das tarefas), Transcrição (link para as transcrições dos textos em áudio e vídeo) e Ajuda Técnica (orientações para a utilização das ferramentas da plataforma). Espera-se, assim, que o aluno possa praticar de maneira integrada as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar, recebendo o apoio linguístico e cultural necessário para engajar-se nas atividades propostas com os colegas e outros interlocutores na universidade e na cidade de destino.

Nas Tarefas Centrais, o aluno é convidado a interagir com outros participantes através de ferramentas como *Fórum*, *Chat*, *E-mail* (no Moodle, Facebook e Skype) para conhecer, analisar, relacionar, discutir, comparar e se posicionar sobre questões relacionadas ao país, à cidade e à universidade de destino. Propõe-se também a elaboração

conjunta de produções escritas (por exemplo, roteiro de visita à cidade de destino, reportagem sobre a universidade de origem, e-mail para o orientador na universidade de destino) através das ferramentas *Wiki*, *Fórum* e *Chat*. Em todos esses espaços os participantes podem negociar diferentes maneiras de participar, podem levantar e resolver dúvidas e discordâncias, se ajudar mutuamente e criar novas oportunidades de interação, de aprendizagem e de reflexão acerca da experiência de intercâmbio que estão prestes a realizar. (Schlatter et al., 2007, p. 62)

O CEPI-Español/UNC⁴ e o CEPI-Português/UFRGS⁵ são, assim, propostas pedagógicas, uma para o ensino de espanhol e outra para o de português, criadas de maneira espelhada nas duas línguas em termos de estruturação geral, mas levando em conta a idiosincrasia própria de cada cultura e universidade de destino. Ambos os CEPI formam a estrutura básica para a criação de novos CEPI em outras universidades da AUGM, mediante a adaptação de textos, fontes de consulta em sites e, conseqüentemente, de adequações nas tarefas às realidades sociais e acadêmicas de cada universidade, conforme já feito pela UNER em 2009-2010 (CEPI-Español/UNER)⁶.

⁴ Autores do material didático do CEPI-Español/UNC: Hebe Gargiulo, Margarete Schlatter, Gabriela da Silva Bulla, Susana Becker, Cecilia Peralta Frías, Andrea Gambini, Noelia Bolognino, Gabriela Iturra, Patricia Pereyra.

⁵ Autores do material didático do CEPI-Português/UFRGS: Margarete Schlatter, Gabriela da Silva Bulla, Hebe Gargiulo, Cristina Marques Uflacker, Fernanda Cardoso de Lemos, Graziela Hoerbe Andrighetti, Isadora Fantin, Letícia Soares Bortolini, Letícia Grubert dos Santos, Michele Saraiva Carilo, Natalia Eleonora Lafuente, Camila Dilli Nunes, José Peixoto Coelho de Souza, Arildo Leal Aguiar, Simone da Costa Carvalho.

⁶ Antes de implementar a primeira edição do CEPI e com o objetivo de integrar o trabalho entre um maior número de professores e pesquisadores do MERCOSUL, as universidades membro da AUGM receberam um convite para participarem do projeto. Foi oferecido um Curso de Formação de Professores CEPI (CFP-CEPI), de outubro de 2009 a abril de 2010, ministrado por Hebe Gargiulo (UNC) e Gabriela da Silva Bulla (UFRGS), sob a coordenação de Margarete Schlatter (UFRGS), com o objetivo de formar professores na

O quadro a seguir reúne informações sobre as cinco edições do CEPI, de 2011 ao primeiro semestre de 2013, incluindo as universidades que ofereceram o curso, o período em que foi oferecido, o número de alunos e seus países de origem e o número de professores e assistentes que ministraram o curso.

Quadro 1 – Edições do CEPI 2011-2013

Edição do CEPI ²	Duração	Selecionados Programa ESCALA	Alunos do CEPI	Países e Universidades de origem	Professores e assistentes
1ª edição 2011-1	CEPI-Port UFRGS 8 semanas 17/1/11 a 6/3/11	7	7	Argentina: UBA, UNER, UNL, UNLP, UNR, UNT	2
	CEPI-Esp UNC 8 semanas 17/1/11 a 6/3/11	12	6	Brasil: UFMG, UNESP Chile: U de Santiago	4
	CEPI-Esp UNER 8 semanas 17/1/11 a 6/3/11	11	5	Brasil: UFSCar, UFMG, UNESP	3
2ª edição 2011-2	CEPI-Port UFRGS 8 semanas 30/5/11 a 31/7/11	11	7	Argentina: UBA, UNC, UNER, UNL, UNT Uruguai: UDELAR	2
	CEPI-Esp UNC 8 semanas 21/6/11 a 16/8/11	12	7	Brasil: UFSM, UFMG, USP, UFSC, UFMG, UFSCar	2
3ª edição 2012-1	CEPI-Port UFRGS 8 semanas 4/1/12 a 29/2/12	14	11*	Argentina: UNC**, UNCUYO, UNER**, UNL, UNLP, UNMdP, UNNE Paraguai: UNE Uruguai: UDELAR	2
	CEPI-Esp UNC 8 semanas 16/1/12 a 9/3/12	12	3	Brasil: UNESP	2
4ª edição 2012-2	CEPI-Port UFRGS 7 semanas 11/6/12 a 31/7/12	13	8	Argentina: UBA, UNER, UNL, UNNE Uruguai: UDELAR	2
5ª edição 2013-1	CEPI-Port UFRGS 8 semanas 7/1/13 a 1/3/13	14	10***	Argentina: UBA, UNC, UNER**, UNL, UNNE, UNR, UNT Paraguai: UNA	2

* Participaram da 3ª edição do CEPI nove intercambistas selecionados para a UFRGS e dois selecionados para estudar na UNESP. Os estudantes da UNESP pediram para

metodologia CEPI e instrumentalizar as equipes das universidades participantes para adaptar e criar os materiais didáticos do CEPI de suas universidades. Participaram dessa formação 30 professores de nove universidades integrantes da AUGM (UdeLaR, UFMG, UFRGS, UNC, UNER, UNESP, UNICAMP, UNL e USP). O curso envolveu duas etapas: uma primeira, de leitura e discussão de bibliografia específica sobre o ensino de línguas a distância e a análise de unidades e tarefas do CEPI, e uma segunda etapa, de adaptação completa das unidades para o contexto específico das diferentes universidades, etapa esta concluída pela UNER, que ofereceu o curso em 2011-1. Para maiores detalhes sobre os pressupostos teóricos que embasam o CFP-CEPI, ver Schlatter et al., 2009.

participar do CEPI UFRGS, pois a UNESP não oferecia curso de português para os intercambistas do Programa ESCALA na época.

** Universidade de destino: UNESP.

*** Participaram da 5ª edição do CEPI nove intercambistas selecionados para a UFRGS e um selecionado para a UNESP, pelo mesmo motivo apresentado na nota * acima.

Após serem selecionados para o Programa ESCALA, os estudantes são convidados pelas Secretarias de Relações Internacionais e pelos coordenadores e professores CEPI das universidades de destino para participarem do curso. Como pode ser visto no quadro acima, o curso foi oferecido cinco vezes na UFRGS, três vezes na UNC e uma vez na UNER, e nem todos os intercambistas selecionados participaram. Isso se deve a várias razões, tanto institucionais como pessoais⁷, mas é importante frisar que quanto maior a antecedência da divulgação da nominata dos estudantes selecionados, maior é a possibilidade de eles poderem participar, visto que há tempo disponível tanto para a equipe de professores prepará-los para o curso quanto para eles organizarem sua agenda para acompanhar as atividades. Em todas as edições do CEPI, os estudantes foram somando-se ao grupo por etapas, exigindo que os professores reagrupassem tarefas e realizassem um acompanhamento extra dos alunos que ingressaram tardiamente.

⁷ Pelo que foi possível averiguar, os fatores que impediram alguns dos estudantes selecionados a participar do CEPI foram: alguns alunos não foram informados sobre o CEPI nas suas universidades de origem; alguns foram selecionados para o Programa ESCALA após o início do curso; alguns não tinham acesso à internet em casa e/ou na sua universidade de origem nos horários que tinham disponíveis; alguns optaram por não participar por ser período de férias ou por falta de tempo.

3. ADEQUANDO O CEPI ÀS DEMANDAS DOS ALUNOS

O design inicial do CEPI previa cinco unidades didáticas para serem desenvolvidas em 100 horas. Já na primeira edição do curso, concluiu-se que esta era uma carga horária difícil de ser cumprida por conta dos períodos de inscrição e seleção do Programa ESCALA, que, após a análise das candidaturas, divulga a nominata dos estudantes selecionados em torno de dois meses antes da viagem. Os prazos exíguos e os outros preparativos que a viagem exige dos alunos motivaram a adequação imediata do design inicial para que as tarefas e ferramentas pudessem responder às restrições de tempo como também às propostas advindas de análises dos materiais pelos professores das três equipes CEPI e às sugestões e observações dos estudantes que estavam sendo chamados a participar.

Feitas as adaptações mais urgentes, foi iniciada a 1ª edição (piloto) e, durante esse período, intensificaram-se as discussões entre os professores das três universidades⁸ a respeito das adequações feitas (ou a serem feitas) e de possíveis aprimoramentos nas tarefas, nas práticas de ensino, nas formas de participação dos alunos e dos professores, no número de atividades síncronas e assíncronas, nas práticas de avaliação, nas ferramentas utilizadas, entre outros. A partir dessa 1ª edição, vimos, por exemplo, que alguns temas previstos para mais adiante no curso (por exemplo, moradia e trâmites burocráticos para a viagem) eram questões urgentes e precisavam ser tratadas logo no início. Por outro lado, ao

⁸ Desde a 1ª edição, o curso mantém um espaço online denominado “Sala dos professores”, onde todos os professores participantes podem trocar informações, discutir planejamentos e estratégias de ensino e buscar soluções em conjunto para as dúvidas e dificuldades que estão enfrentando.

longo das edições, as 60 horas (1ª e 2ª edições) foram novamente revistas e passou-se a 50 horas a partir da 3ª edição.

Em última análise, o que antes havia sido planejado a partir de um levantamento inicial de dificuldades enfrentadas por ex-intercambistas agora tornava-se experiência para todos os participantes e, portanto, vivências passíveis de reflexão e de discussão para o aperfeiçoamento do curso, tornando-o assim uma ação de política linguística construída em conjunto para os fins específicos dos atores engajados no intercâmbio. O quadro a seguir mostra, em linhas gerais, como as cinco unidades foram condensadas em três, sendo que ficou sob a responsabilidade das professoras a seleção de tarefas para compor a terceira unidade, a partir dos materiais de base das unidades 3, 4 e 5 e considerando as demandas dos alunos participantes, conforme veremos a seguir.

Quadro 2 – Cinco unidades condensadas em três

CEPI-Español / CEPI-Português	CEPI-Español / CEPI-Português
<p>Planejamento inicial (100 horas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conociéndonos / Nos conhecendo 2. Acercándonos / Chegando na universidade 3. Planeando los estúdios / Planeando os estudos 4. La vida Universitaria / A vida na universidade 5. Actividades académicas / Atividades acadêmicas 	<p>1ª Edição (60 horas) – Curso piloto</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conociéndonos / Nos conhecendo 2. Acercándonos / Chegando na Universidade 3. Planeando los estúdios / Planeando os estudos <hr/> <p>2ª Edição (60 horas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conociéndonos / Nos conhecendo 2. Acercándonos / Chegando na Universidade 3. La vida Universitaria / A vida na universidade

Na 1ª edição do CEPI, tanto as tarefas elaboradas quanto sua ordenação no andamento do curso estavam sendo testadas pela primeira vez. Entendia-se, por exemplo, que após uma primeira etapa de conhecer os participantes, familiarizar-se com a plataforma Moodle e com os objetivos do Programa ESCALA e da AUGM, seria interessante que o aluno viesse a conhecer um pouco sobre o país e a cidade de destino para só então chegar nas questões acadêmicas. Essa ordem, no entanto, logo foi questionada pela preocupação manifestada pelos alunos com a urgência em encontrar moradia e conhecer os trâmites burocráticos necessários para estabelecer-se na cidade e matricular-se na universidade. Com base nessa experiência, entendemos que era importante estabelecer uma ordem de prioridades desde o início do curso com cada novo grupo de alunos. Resolveu-se, assim, a partir da 2ª edição, incluir a seguinte questão no questionário inicial do CEPI⁹:

Figura 1 – Pergunta incluída no questionário inicial para orientar a seleção de tarefas para a turma

⁹ Responder a enquete inicial no Moodle é uma das primeiras tarefas do aluno no CEPI. São 31 questões que englobam (1) informações pessoais, (2) biografia linguística e (3) experiência com tecnologia. A enquete serve para que o professor conheça um pouco os seus alunos e também como um instrumento para identificar se alguém poderá ter dificuldades para participar do CEPI e, assim, preparar-se para fornecer ajuda específica para esses alunos.

Quais assuntos mais te interessam como um intercambista? Marque
 [1] para as temáticas que você considera mais urgentes;
 [2] para as temáticas que você considera importante que sejam enfocadas em algum momento do curso;
 [3] para as temáticas que você considera secundárias neste curso.

	[1] Urgente	[2] Importante	[3] Secundario
AUGM	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CEPI	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como são as aulas na universidade de destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contato com intercambistas que irão para sua universidade de destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contato com intercambistas que já estudaram na sua universidade de destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Currículo do seu curso na universidade de destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Educação a distância – estudo via internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaços de convivência da universidade de destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Funcionamento das bibliotecas da universidade de destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações gerais sobre a cidade em que você fará intercâmbio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações gerais sobre a universidade em que você fará intercâmbio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações gerais sobre o estado em que você fará intercâmbio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações gerais sobre o país de destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações gerais sobre todos os estados brasileiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura e produção de textos acadêmicos (resumos para congressos, resenhas, apresentações de powerpoint, artigos etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização na cidade de destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização na universidade de destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Conforme pode ser visto, o aluno é solicitado a ranquear as temáticas como urgentes, importantes e secundárias. O objetivo desse levantamento é orientar a seleção das tarefas do curso, a partir de todo o conjunto de tarefas sugeridas nas cinco unidades, e decidir a ordem de apresentação de acordo com a necessidade expressa pelos estudantes. A fim de exemplificar as implicações dessa orientação pedagógica, apresentamos a seguir a organização da unidade 3 na primeira edição do CEPI-Português/UFRGS e nas seguintes. Como pode ser visto na figura, são retiradas algumas tarefas (a tarefa 3 na 1ª edição não é mais utilizada nas seguintes), muda-se a ordem em que as tarefas são propostas (a tarefa 1 na 1ª edição passa a ser a tarefa 4.1 nas duas seguintes e 3.1 na 4ª edição; na 3ª edição, as tarefas 3.1 e 3.2 são desenvolvidas antes do projeto de pesquisa e, na 4ª edição, passam a seguir o projeto) e criam-se novas tarefas para uma edição específica (tarefas 7.1 e 7.2 na 2ª


edição) que não se tornam relevantes para os participantes nas edições seguintes. Todas essas alterações resultaram de uma convicção de que, para cumprir a sua meta de preparar os estudantes para o intercâmbio, é necessário que o curso seja sensível ao que os participantes expressam como conhecimentos significativos a serem compartilhados e aprendidos.


Figura 2 – Mudanças na Unidade 3 da 1ª para a 4ª edição


1ª edição CEPI UFRGS	2ª edição CEPI UFRGS	3ª edição CEPI UFRGS	4ª edição CEPI UFRGS
<p>Unidade 3: Planeando os estudos</p> <p>Plano de estudos</p> <p>1. Explorando meu currículo [Tarefa]</p> <p>2. Entre colegas [Recurso]</p> <p>3. Dicas de Orientação</p> <p>3.1. Discutindo o intercâmbio – Parte I [Questionário]</p> <p>3.2. Discutindo o intercâmbio – Parte</p>	<p>Unidade 3: Vida na Universidade</p> <p>Chegada e trâmites</p> <p>1.1. Carteira de Identidade de Estrangeiro [Questionário]</p> <p>1.2. Cadastro de Pessoa Física (CPF) [Tarefa]</p> <p>1.3. Cartão da UFRGS [Tarefa]</p> <p>1.4. Carteira de Passagem Escolar [Tarefa]</p>	<p>Unidade 3: Vida na Universidade</p> <p>Chegada e trâmites</p> <p>1.1. Carteira de Identidade de Estrangeiro [Questionário]</p> <p>1.2. Cadastro de Pessoa Física (CPF) [Tarefa]</p> <p>1.3. Cartão da UFRGS [Tarefa]</p> <p>1.4. Carteira de Passagem Escolar [Tarefa]</p>	<p>Unidade 3: Vida na Universidade</p> <p>Chegada e trâmites</p> <p>1.1. Carteira de Identidade de Estrangeiro [Questionário]</p> <p>1.2. Cadastro de Pessoa Física (CPF) [Tarefa]</p> <p>1.3. Cartão da UFRGS [Tarefa]</p> <p>1.4. Carteira de Passagem Escolar [Tarefa]</p>

<p>II [Recurso]</p> <p>4. Contato com a Universidade</p> <p>4.1. Relação com os professores [Fórum]</p> <p>Ajuda do Professor</p> <p>Recurso</p> <p>4.2. Escrevendo meu e-mail [Tarefa]</p> <p>5. Revisão do plano de estudos [Tarefa]</p> <p>6. Agenda de atividades semanais [Tarefa]</p> <p>7. Encontro CEPI [Recurso]</p> <p>AUTOAVALIAÇÃO</p> <p>8. Autoavaliação [Questionário]</p>	<p>2. Trâmites e mais trâmites [Fórum]</p> <p>Estudo</p> <p>3.1. Vantagens de ser estudante [Questionário]</p> <p>3.2. Ser estudante aqui e lá [Fórum]</p> <p>4.1. Explorando meu currículo [Tarefa]</p> <p>4.2. Entre colegas [Recurso]</p> <p>4.3. Escrevendo meu e-mail [Tarefa]</p> <p>5. Projetos de pesquisa [Tarefa]</p> <p>Tarefa Extra</p> <p>Sistema de Bibliotecas [Questionário]</p> <p>6.1 O que perguntar [Wiki]</p> <p>6.2 Buscando informações</p>	<p>2. Conversando sobre trâmites [Fórum]</p> <p>Estudo</p> <p>3.1. Vantagens de ser estudante [Questionário]</p> <p>3.2. Ser estudante aqui e lá [Fórum]</p> <p>4. Projetos de pesquisa [Tarefa]</p> <p>4.1. Explorando meu currículo [Tarefa]</p> <p>4.2. Conversando sobre meus estudos [Recurso]</p> <p>4.3. Escrevendo meu e-mail [Tarefa]</p> <p>Aula de pronúncia I [Arquivo]</p> <p>Aula de pronúncia II [Arquivo]</p> <p>Aula de pronúncia I [Arquivo]</p> <p>Aula de pronúncia II [Arquivo]</p> <p>AUTOAVALIAÇÃO</p> <p>O</p>	<p>2. Conversando sobre trâmites [Fórum]</p> <p>Estudo</p> <p>3. Projetos de pesquisa [Tarefa]</p> <p>3.1. Explorando meu currículo [Tarefa]</p> <p>3.2. Conversando sobre meus estudos [Recurso]</p> <p>3.3. Escrevendo meu e-mail [Tarefa]</p> <p>Aula de pronúncia I [Arquivo]</p> <p>Aula de pronúncia II [Arquivo]</p> <p>4.1. Vantagens de ser estudante [Questionário]</p> <p>4.2. Ser estudante aqui e lá [Fórum]</p> <p>AUTOAVALIAÇÃO</p> <p>O</p>
---	--	---	--


	<p>[Recurso]</p> <p>Me preparando para apresentar minha Universidade em Português</p> <p>7.1. Apresentação de slides [Tarefa]</p> <p>7.2. Ensaaiando a apresentação oral</p> <p>[Recurso]</p> <p>AUTOAVALIAÇÃO</p> <p>9. Avaliação dos materiais da U3</p> <p>[Questionário]</p>	<p>8. Autoavaliação</p> <p>[Questionário]</p>	<p>5. Autoavaliação</p> <p>[Questionário]</p> <p>6. Avaliação dos materiais da U3</p> <p>[Questionário]</p>
--	--	---	---

 =manutenção de ordenação e nome de tarefas da 2ª para a 3ª edição e mudança de ordenação na 4ª edição

 =mudança na ordenação das tarefas da 3ª para a 4ª edição

 =tarefa que continua sendo usada na U3, desde a 1ª edição, mas em momentos diferentes na unidade

 =tarefas criadas na 2ª edição, mas que não foram utilizadas nas seguintes

 =tarefas usadas na 1ª edição, mas que não foram utilizadas nas seguintes

A manifestação dos participantes quanto à urgência ou prioridade dos temas também acontece em outros espaços criados desde a 1ª edição do CEPI, como nos fóruns

En el bar e *Foro de dudas*, disponibilizados no CEPI UNC em todas as unidades (Gargiulo et al., 2011), e no fórum *Café cepiano*, comum a todos os cursos CEPI (espanhol e português). *En el bar* foi criado como um fórum de tema aberto para a troca de experiências e para o desenvolvimento das relações interpessoais, aspecto importante para criar um clima propício para a aprendizagem. Nesse espaço, todos os participantes podem propor temas espontaneamente e desenvolvê-los de acordo com o interesse suscitado. O *Foro de dudas* foi concebido com o propósito de criar um espaço de referência para postar perguntas e dúvidas sobre as tarefas, ferramentas, usos da língua ou outras questões, e também para devoluções e comentários dos professores ao grupo. Isto é, um espaço de comunicação direta entre professores, assistentes e estudantes no qual a informação compartilhada pode servir para o grupo todo.

Embora tenham sido criados com propósitos diferentes, os alunos se apropriaram dos espaços de interação ressignificando-os e atualizando a proposta instrucional. Ao passo que no fórum *En el bar* surgiram temas como carteira de motorista, Dia dos Namorados, presentes e outros assuntos vinculados às vivências do grupo durante o curso, as perguntas formuladas pelos alunos no *Foro de dudas* trataram não só da realização de tarefas, problemas técnicos com a plataforma e questões linguísticas, mas também anteciparam temas que estavam previstos no CEPI para mais adiante: problemas com o visto, informações sobre a viagem, entre outros – temas estes que poderiam ser abordados também no fórum *En el bar*. A figura a seguir apresenta uma interação entre a professora assistente do CEPI UNC (ex-intercambista ESCALA e estudante CEPI na 1ª edição) e dois

alunos. O tema levantado pelos alunos antecipa as tarefas sobre moradia previstas inicialmente para a unidade 4.¹⁰

Figura 3 – No *Foro de dudas* (CEPI UNC), os participantes antecipam temas que seriam tratados mais adiante no curso¹¹



¹⁰ O mesmo ocorreu na 1ª edição do CEPI UFRGS, em que os alunos manifestaram preocupação com moradia desde o início das atividades, quando conversaram em duplas por videoconferência com o objetivo de se conhecerem (atividade relacionada à terceira tarefa da Unidade 1). Com isso, as tarefas sobre moradia foram deslocadas da Unidade 4 para a Unidade 2 na 2ª edição.

¹¹ As fotos e os nomes dos participantes de todos os dados apresentados neste trabalho foram esfumados ou substituídos por pseudônimos para resguardar suas identidades.

Um desenho curricular organizado por eixos temáticos (e não por conteúdos gramaticais) e por um conjunto de tarefas para desenvolver cada um dos temas (Bulla et al., 2009) permite flexibilizar e adaptar a ordem de apresentação das tarefas às necessidades expressas pelos estudantes a partir de suas experiências prévias e expectativas. Nesse sentido, os estudantes podem encontrar no curso respostas aos seus questionamentos acerca do intercâmbio, e as suas experiências são refletidas e refratadas na comunidade de aprendizagem. No exemplo apresentado acima, a flexibilidade dos fóruns e a espontaneidade das interações se articulam com um design que prevê situações possíveis de uso da língua e a necessidade de interação entre os participantes.

A discussão sobre priorizar o que se torna mais relevante e significativo para cada grupo nos remete aos pressupostos teóricos apresentados anteriormente, principalmente à noção de que a construção da aprendizagem “não é linear, não é restrita a um único percurso, não garante um único resultado”, e que “é necessário levar em conta o contexto e as características individuais, além de criar condições para investir na diversidade” (Schlatter & Garcez, 2012, p. 14). Entendemos que a concepção do design do curso, organizado em Tarefas Centrais e recursos opcionais, permite que a decisão sobre o que é central e o que é opcional seja do grupo de alunos. Poder exercer esse protagonismo é fundamental para o engajamento no curso, para promover “vivências significativas com o conhecimento” (Schlatter & Garcez, 2012, p. 14) e para que o CEPI possa efetivamente cumprir a função de qualificar o intercâmbio. Cabe lembrar que isso exige que o professor esteja preparado para mudar o planejamento a partir das necessidades emergentes: ele precisa conhecer o leque de possibilidades que o curso já oferece, estar apto a buscar novas alternativas coerentes com a proposta pedagógica e usar as tarefas em um ordenamento flexível levando em conta o que efetivamente se torna relevante para os participantes em

cada edição.¹² Consideramos que a construção conjunta com os alunos do que é prioridade para ser aprendido no CEPI agrega ao curso um valor social importante em termos de ação política e educacional.

No trecho a seguir podemos acompanhar a interação escrita, via bate-papo do Facebook, entre Luciana, uma estudante argentina participante da 2ª edição do CEPI-Português/UFRGS, e Gabriela, uma das autoras deste artigo e, na ocasião, gerando dados para a sua pesquisa de doutorado. Luciana vincula aprendizagem à necessidade de aprender e destaca a relevância das tarefas propostas e das atividades que desenvolveram ao relacioná-las a questões que enfrentariam assim que chegassem a Porto Alegre.

Excerto 1 – Interação via chat do Facebook em 03.07.2011 – Luciana e Gabriela (2ª edição CEPI-Português/UFRGS)

1	Gabriela	sim? hehe! fale mais sobre isso... hehehe! ou seja, tu achas legal fazer as atividades do cepi no moodle?
2	Luciana	eu penso que o aprendizzagem por necessidade é a melhor manera de aprender por ej. la moradia

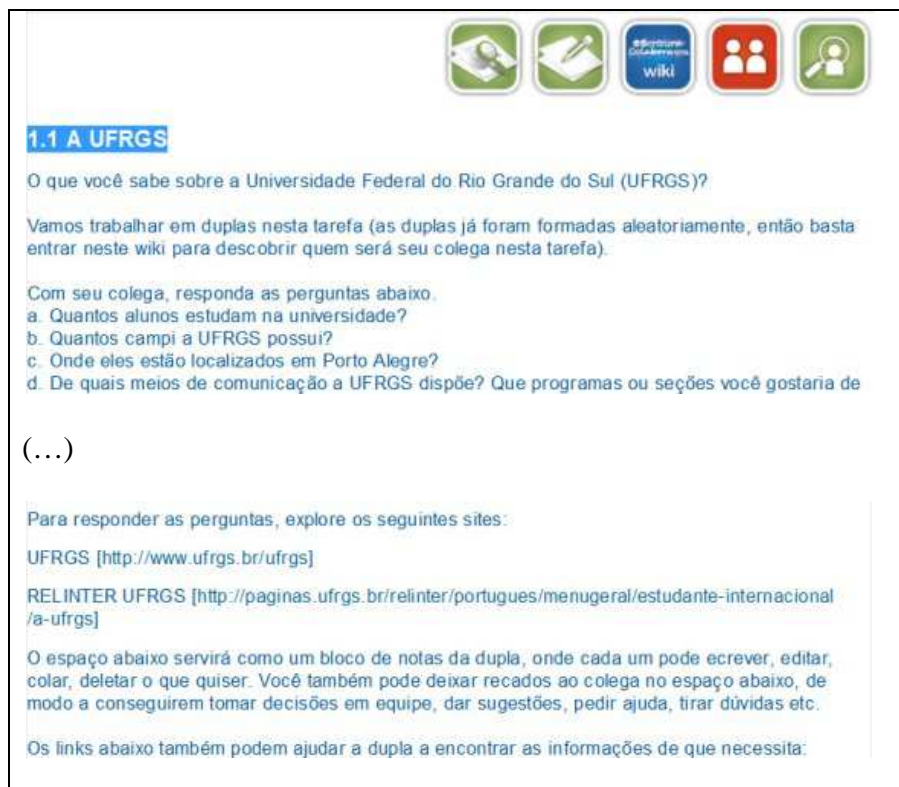
¹² Schlatter et al. (2009) estabelecem diretrizes para a formação de professores, orientando para a promoção de práticas pedagógicas sensíveis e que favoreçam a participação dos alunos. Outros trabalhos que tratam da prática do professor são Nunes (2010), que estuda a participação do professor via fórum na construção de contextos colaborativos de aprendizagem (Bulla, 2007), e Lemos (2011), que elabora um manual do professor CEPI, tratando tanto de questões técnicas e administrativas do ambiente virtual quanto de práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino.

3	Gabriela	siim!!! tipo, vocês estão precisando lidar com o problema da moradia, e muito disso envolve fazer fazer coisas em português, o que faz com que vocês tenham que aprender a usar o português para resolver o problema, é isso?
4	Luciana	as tarefas do CEPI foram úteis
5	Gabriela	todas ou algumas em especial?
6	Luciana	não por ejemplo onde fica VAle
7	Gabriela	sim
8	Luciana	toda a pesquisa sobre POA é importante para resolver nostra moradia "A cidade de destino"
9	Gabriela	sim!!!! total!!
10	Luciana	se chama no CEPI
11	Gabriela	sim
12	Luciana	jajaj e final de semana em POA...

Os dois exemplos de temas relevantes trazidos por Luciana (o local de campi universitários e informações sobre a cidade onde eles vão morar) fazem parte da Unidade 2 – Chegando na universidade, como mostra a figura a seguir.

Figura 4 – Unidade 2 – Chegando na universidade:

1.1 A UFRGS e 1.2 Conversando sobre a UFRGS



The image shows a screenshot of a wiki page. At the top right, there are five icons: a globe, a document with a pencil, a blue square with 'wiki' text, a red square with two people, and a green square with a magnifying glass. Below the icons, the page title is '1.1 A UFRGS' in a blue box. The main text asks 'O que você sabe sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)?' and provides instructions for a group task. It lists four questions (a-d) about the university. Below the questions is an ellipsis '(...)'. At the bottom, it provides links for 'UFRGS' and 'RELINTER UFRGS' and explains the purpose of the page as a note-taking space for the group.

1.1 A UFRGS

O que você sabe sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)?

Vamos trabalhar em duplas nesta tarefa (as duplas já foram formadas aleatoriamente, então basta entrar neste wiki para descobrir quem será seu colega nesta tarefa).

Com seu colega, responda as perguntas abaixo.

- Quantos alunos estudam na universidade?
- Quantos campi a UFRGS possui?
- Onde eles estão localizados em Porto Alegre?
- De quais meios de comunicação a UFRGS dispõe? Que programas ou seções você gostaria de

(...)






Para responder as perguntas, explore os seguintes sites:

UFRGS [<http://www.ufrgs.br/ufrgs>]

RELINTER UFRGS [<http://paginas.ufrgs.br/relinter/portugues/menugeral/estudante-internacional/a-ufrgs>]

O espaço abaixo servirá como um bloco de notas da dupla, onde cada um pode escrever, editar, colar, deletar o que quiser. Você também pode deixar recados ao colega no espaço abaixo, de modo a conseguirem tomar decisões em equipe, dar sugestões, pedir ajuda, tirar dúvidas etc.

Os links abaixo também podem ajudar a dupla a encontrar as informações de que necessita:

1.2 Conversando sobre a UFRGS     

Levando em consideração **tudo** o que vocês (em dupla ou trio) pesquisaram na tarefa anterior sobre a UFRGS, marque um dia e horário para conversar com pessoas de outra dupla ou trio, de modo a compartilharem e compararem descobertas.

As duplas e o trio da tarefa anterior foram organizados assim:

Grupo 1: Mariano , Constanza e Jimena
Grupo 2: Alejandro e Luciana
Grupo 3: Barbara e Daniela

No dia e horário marcados, entre no **chat do Skype** e conversem sobre as seguintes questões:

- a. O que cada um descobriu sobre a UFRGS com seus pares?
- b. Há alguma informação que você tenha achado importante saber como intercambista?
- c. O que suas universidades de origem têm em comum com a UFRGS?
- d. E o que têm de diferente?
- e. O que você ficou louco para ver ou fazer na UFRGS?
- f. O que você não entendeu muito bem sobre a UFRGS?
- g. Do que você vai sentir mais falta quando estiver estudando na UFRGS?
- h. O que mais acharem relevante...

Fazer as atividades propostas na tarefa *1.1 UFRGS* prepara o estudante, em termos da busca por informações necessárias e recursos linguísticos, para sua participação nas atividades sugeridas na tarefa *1.2 Conversando sobre a UFRGS*. Essas tarefas colocam em prática vários objetivos do CEPI: iniciar o programa de intercâmbio antes de viajar para a cidade destino (conhecendo a universidade); preparar-se nas dimensões social, linguística e cultural para o programa de intercâmbio (analisando e comparando suas vivências e trabalhando em grupo com os outros intercambistas); familiarizar os alunos com a linguagem utilizada no contexto acadêmico da universidade de destino (por exemplo, explorando sites da universidade); promover letramentos (lendo e produzindo diferentes textos em português para diversos fins; usando sites, Moodle, e Skype).

No excerto a seguir, apresentamos um trecho da interação escrita via Skype entre Patrícia, a professora da 2ª edição do CEPI-Português/UFRGS, e dois de seus alunos, Daniela, do Uruguai, e Constanza, da Argentina. É possível observar os objetivos das

tarefas acima materializados nas interações dos participantes: eles comparam a UFRGS e suas universidades de origem (linhas 2-5; 12-13; 16-19), trocam opiniões sobre a UFRGS (linhas 6-10; 31-35), comentam sobre os hábitos culturais nas cidades em que vivem e na cidade em que vão morar (linhas 27-35). Também é possível identificar os alunos usando português na maior parte da interação.

Excerto 2 – Interação via chat do Skype em 23.06.2011 – 1.2 Conversando sobre a UFRGS

– Daniela, Constanza e Patrícia

(2ª edição CEPI-Português/UFRGS)

1	[9:40:23 PM] Patrícia	seria legal conversarmos um pouco sobre o que de interessante vocês descobriram sobre a UFRGS
2	[9:41:48 PM] Constanza	a rádio, o cinema, tv...isso não temos aqui
3	[9:42:30 PM] Patrícia	aqui tem um museu também
4	[9:42:43 PM] Constanza	sim, museu
5	[9:43:02 PM] Constanza	muitas coisas que aqui não temos
6	[9:43:15 PM] Constanza	é muito grande a UFRGS...

7	[9:43:26 PM] Patrícia	ela fica dividida pela cidade inteira
8	[9:43:35 PM] Constanza	claro
9	[9:43:37 PM] Patrícia	por isso pode ser grande também
10	[9:43:38 PM] Patrícia	hehehe
11	[9:43:53 PM] Patrícia	na tua universidade tem essas coisas Dani?
12	[9:44:34 PM] Daniela	no
13	[9:44:56 PM] Daniela	es un poco chica comparada con la ufrgs
14	[9:45:17 PM] Patrícia	isso ajuda a Universidade a ter vários programas culturais
15	[9:45:28 PM] Patrícia	tem shows, exposições...
16	[9:45:45 PM] Constanza	aham, aqui temos tuda dividida a universidade
17	[9:45:54 PM] Constanza	em diferentes cidades
18	[9:46:00 PM]	nosotros tambien

	Daniela	
19	[9:46:28 PM] Constanza	então não há tantas coisas
20	[9:46:39 PM] Patrícia	sim
21	[9:46:46 PM] Patrícia	entendi
22	[9:47:06 PM] Patrícia	as universidades de vocês têm restaurantes Universitarios?
23	[9:47:08 PM] Patrícia	RU
24	[9:47:18 PM] Constanza	sim
25	[9:47:23 PM] Daniela	sim
26	[9:47:33 PM] Constanza	mas um poico mais costosos
27	[9:48:03 PM] Patrícia	e a comida é boa?
28	[9:48:20 PM] Constanza	mmm...não tanto
29	[9:48:24 PM]	hehehe

	Patrícia	
30	[9:48:27 PM] Constanza	muita soja
31	[9:48:38 PM] Patrícia	aqui temos arroz e feijão todos os dias
32	[9:48:50 PM] Daniela	mmm rico
33	[9:48:53 PM] Constanza	sim, o vi
34	[9:48:57 PM] Patrícia	gosta, dani?
35	[9:49:03 PM] Daniela	sim

Até aqui vimos como os estudantes tornaram relevantes determinadas questões para preparar-se para o intercâmbio e como o CEPI respondeu a essas demandas moldando-se ao longo das edições em termos de temas abordados e ordem de apresentação de tarefas. Outra adaptação importante para promover a participação dos estudantes diz respeito à incorporação do uso do Facebook no curso. Na 1ª edição do CEPI, os ambientes digitais escolhidos para a realização das atividades foram Moodle e Skype. Na 2ª edição do CEPI-Português/UFRGS, foram propostos os mesmos ambientes, mas, em paralelo, os alunos criaram um grupo no Facebook, no qual mantinham contato regularmente para resolver questões sobre o intercâmbio (especialmente a questão da moradia), se conhecer melhor,

brincar, compartilhar vídeos de músicas, filmes e piadas. Mesmo que a maior parte das interações tenha ocorrido em espanhol e o nosso objetivo fosse promover encontros em português, a experiência nos inspirou para a inclusão do Facebook como mais um dos ambientes digitais usados no CEPI, a partir da 3ª edição, pois nos pareceu que esse ambiente já conhecido pelos participantes poderia promover encontros mais dinâmicos para conversar, combinar, compartilhar e aprender.

O dado a seguir é um exemplo de uso que os participantes da 3ª edição do CEPI-Português/UFRGS fizeram do grupo privado no Facebook para resolver dificuldades no uso da plataforma Moodle, com a qual nenhum participante estava acostumado.

Figura 5: Facebook como contato para resolver questões do Moodle

(3ª edição CEPI- Português/UFRGS)



Conforme podemos ver, Fabi, a professora assistente desta edição, entra em contato com os alunos via Facebook para perguntar se estavam tendo alguma dificuldade e para oferecer ajuda caso precisassem. Os alunos respondem em seguida, usando a língua portuguesa para manifestar-se sobre o que fizeram e se tiveram dificuldades ou não, constituindo o grupo no Facebook como um espaço em que se usa português para interagir com os participantes.

Na próxima figura, podemos ver Fabi propondo uma tarefa e motivando os alunos a participarem. Nas seguintes, podemos acompanhar as respostas dos participantes.

Figura 6 – Facebook como espaço para proposição de tarefas para uso do português (3ª edição CEPI-Português/UFRGS)



Figura 7 – Realização de atividade pedagógica em português – Parte I (3ª edição CEPI-Português/UFRGS)



Figura 8 – Realização de atividade pedagógica em português – Parte II

(3ª edição CEPI-Português/UFRGS)¹³

¹³ Dani Cepi é a professora desta edição. Este dado é um recorte da atividade, pois cada participante se apresentou em uma nova postagem, as quais se desdobraram em vários comentários, sendo esta apenas uma das postagens.



O Facebook tem se mostrado um espaço mais dinâmico do que o Moodle para a interação entre os participantes, pois, além de os alunos já terem experiência no uso dessa rede social e, portanto, manejarem suas ferramentas com desenvoltura e rapidez, eles a usam com frequência, tornando o contato mais rápido e direto. Além disso, podem interagir com colegas do CEPI e ao mesmo tempo estar conectados com outros amigos, acompanhando outras postagens. Já para interagir no espaço institucional do CEPI, é necessário entrar na plataforma Moodle especificamente para tal e, nesse contexto, as opções de interlocutores são os participantes cadastrados, que muitas vezes não estão online ao mesmo tempo.

Conforme mencionado acima, a partir da iniciativa dos estudantes e desde a 2ª edição, o Facebook tem sido utilizado como um espaço de interação para aproximar os participantes, tornando mais dinâmico o contato entre eles tanto para estreitar laços como para comentar, combinar e resolver as tarefas do curso. Nesse sentido, o grupo no Facebook abriu novos espaços para a aprendizagem e para intensificar o papel do CEPI como oportunidade de iniciar o intercâmbio já nessas interações virtuais, fazendo amigos, combinando onde vão se encontrar quando chegarem, acertando moradia em conjunto e conhecendo futuros colegas.

4. O CEPI NA PERSPECTIVA DOS INTERCAMBISTAS PARTICIPANTES

Além de serem solicitados a expressar suas opiniões e definir prioridades ao iniciar o curso e durante o desenvolvimento das atividades, os alunos tiveram oportunidade de avaliar o CEPI de diferentes maneiras durante as cinco edições. Em todas as edições, os alunos foram convidados a responder os questionários de *Autoavaliação* e *Avaliação dos materiais didáticos* de modo individual, com questões de múltipla escolha e dissertativas, a partir das quais é possível identificar pontos fortes e fracos do curso. Os alunos também puderam avaliar o curso em conjunto, a cada final de unidade, em *Encontros CEPI* realizados por videoconferência. Na 1ª edição do CEPI-Português/UFRGS, Gabriela, uma das autoras deste trabalho, realizou uma pesquisa-ação, acompanhando o desenvolvimento de todo o curso e auxiliando os professores que não tinham experiência com ensino online. Como pesquisadora participante, interagiu diversas vezes com os alunos via chat ou videoconferência do Skype, gerando dados que também contribuíram para motivar adequações necessárias desde a perspectiva dos alunos. Além disso, ao final da 1ª

edição, os alunos responderam por e-mail uma entrevista escrita na qual puderam avaliar novamente o CEPI. Também tivemos acesso a diversas contribuições dos alunos para a melhoria do CEPI, identificando pontos fortes e indicando problemas a serem analisados, através da etnografia virtual realizada pela mesma pesquisadora na 2ª edição do CEPI-Português/UFRGS, conforme pode ser observado no Excerto 1 discutido aqui.

Os depoimentos que selecionamos para apresentar a seguir foram voluntariamente escritos por ex-alunos do CEPI com o objetivo de serem veiculados no site do Programa ESCALA Estudantil. Conforme pode ser visto nas avaliações, os pontos fortes levantados dizem respeito à possibilidade que tiveram de aprender e aperfeiçoar a língua que iriam usar no intercâmbio, conhecer os colegas com antecedência e criar laços antes da viagem, contribuindo para minimizar possíveis inseguranças relativas ao início do intercâmbio. De modo colaborativo, também puderam resolver questões práticas da mobilidade acadêmica (moradia, trâmites de documentos, contato com antigos intercambistas e com o orientador ESCALA da universidade de destino, esclarecimento de dúvidas sobre o intercâmbio, entre outros), além de criarem um vínculo e um contato com a universidade de destino.

El CEPI ha sido una herramienta de gran utilidad para el grupo de intercambistas argentinos que realizamos nuestra movilidad a la UFRGS en Porto Alegre. En primer lugar nos permitió aprender los elementos básicos del idioma portugués, los cuales fueron fundamentales para nuestra adaptación. El formato que posee el programa resultó muy completo en cuanto a las herramientas idiomáticas que permite aprender a los estudiantes y esto a través de un mecanismo de aprendizaje muy

simple. A su vez, por el formato propuesto de aprendizaje a través de lecturas relativas a la universidad de la que formaríamos parte, nos permitió un doble conocimiento, tanto del idioma, como de la institución. Por último fue una forma rápida de que nos contactáramos entre nosotros y así organizar nuestra llegada y estadía en Porto Alegre. Por estas razones considero que el CEPI es de gran ayuda para los estudiantes que formamos parte de programas de movilidad académica. (Felipe Venero, aluno da 1ª edição do CEPI-Português/UFRGS, intercambista ESCALA na UFRGS em 2011/1)

Eu participei do programa CEPI, de espanhol-portugues, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Feito por mais de 8 semanas, o curso se apresenta aos estudantes que, como eu, não tínhamos conhecimentos da língua portuguesa como un verdadeiro salva vidas na hora de se preparar para a experiência do intercâmbio no Brasil. Ao mesmo tempo, também para os alunos que já tinham alguns conhecimentos da língua, o cepi permitiu-lhes treinar suas habilidades. Na plataforma, a gente acha muitas ferramentas para melhorar o conhecimento da língua portuguesa, como regras ortográficas, exercícios complementares e dicionários. Contudo, o mais importante é ainda a presença constante dos tutores (ou pelo menos nos horários estabelecidos para as consultas), já que nesse entorno desconhecido, pelo menos no início, o estudante não só tem problemas com a língua, mas também com o próprio sistema. Pessoalmente o mais interessante são as

teleconferências feitas não só com os colegas, mas também com os professores, já que isso permite além da aprendizagem da língua, o treinamento da escuta, o que vai ser muito importante no momento de fazer aulas e viver no Brasil. Mas o mais importante de tudo, além dos novos conhecimentos, é o fato dos estudantes diminuírem a preocupação com a chegada ao Brasil e o medo de não poder falar, dentre as muitas preocupações que o intercâmbio lhes apresenta, como não conhecer o país, a universidade, a língua, ter que viver sozinho, ter que morar com gente desconhecida... longe dos amigos, da família, e muitas coisas assim. (Guillermo Orsi, aluno da 2ª edição do CEPI-Português/UFRGS, intercambista ESCALA na UFRGS em 2011/2)

O CEPI, além de ser um curso de Português, onde um aprende o básico do idioma, foi importante para entrar na idéia do intercâmbio: onde estávamos indo viver, a UFRGS, os campus, aonde sair, o que visitar, os principais trâmites que deveríamos fazer, os lugares típicos de Porto Alegre etc., coisas que considero muito mais importantes em si do que a aprendizagem do idioma... além de tudo isso serviu para reunir a galera argentina antes de vir para Porto Alegre. (Patricia Peralta, aluna da 2ª edição do CEPI-Português/UFRGS, intercambista ESCALA na UFRGS em 2011/2)

Minha opinião do cepi, é que é uma boa experiência pra a gente se conhecer, conhecer a universidade, e a vida cotidiana e cultural que o intercambista vai ter na cidade de destino. Particularmente, o cepi, além de o primer objetivo que foi a interação com o português, permitiu que eu conheça meus colegas que também iam vir a porto alegre, saber todos os tramites que tinha que fazer, saber onde estava localizada a universidade, e os diferentes predios da ufrgs, como assim também, outros aspectos como os de conhecer os meios de transporte, etc. acho que é uma boa experiencia pra o inicio do intercambio, e que deveria continuar sendo feito com os outros estudantes que em um futuro estudarám na ufrgs. (Camilo Marchi, aluno da 2ª edição do CEPI-Português/UFRGS, intercambista ESCALA na UFRGS em 2011/2)

Viajar a otro país y estar de intercambio siempre fue mi sueño. Pero ese sueño también siempre estuvo acompañado de algún miedo. Estar lejos de la familia, de los amigos, en un país dónde la cultura es diferente de la tuya. Eso me daba miedo. Y ese sentimiento estuvo conmigo antes del CEPI comenzar.

Cuando comencé a participar del CEPI lo primero que pude percibir fue que la UNC era el tipo de Universidad organizada. En ese momento ya tenía muchas informaciones sobre mi intercambio y además aún estaban me ofreciendo la oportunidad de estar en contacto con personas del habla castellana, entrenar mi español y conocer aquellos que pronto estarían conmigo.

El CEPI me permitió saber más sobre la variante argentina, cordobesa, mejor dicho. Conocer expresiones específicas de la región, las jergas comunes, además de ser un espacio para entrenar la lengua, no sólo escrita, pero también hablada, ya que teníamos encuentros por Skype, con las tutoras.

Allá también pude conocer más sobre la ciudad a cual iba a vivir. Los barrios, las costumbres, la ciudad universitaria. Con eso, llegué conociendo mucho de Córdoba, ya sabía como localizarme y como encontrar los lugares que quería y debería conocer.

Por fin, fue un espacio donde pude hacer buenísimas amigas. Las chicas que estuvieron conmigo en el curso se transformaron en grandes amigas, que llevaré por toda mi vida.

También no puedo olvidarme la atención que Hebe, la coordinadora del curso, y Ceci, la tutora, tuvieron con nosotras al encontrarnos para un café y una buenísima charla. Sin olvidar de Noe y Susan también, que no estuvieron en ese encuentro, pero fueron muy amables a todo momento.

Puedo garantizar que el CEPI fue uno de los responsables por lo buenísimo de mi intercambio. Con él perdí ese miedo que tenía y eso me garantizó seguridad al estar en otro país. Además de todo lo que ya he comentado. (Thayane Campos, aluna da 1ª edição do CEPI-Espanhol/UNC, intercambista ESCALA na UNC em 2011/2)

Conforme discutimos aqui, a reflexão continuada sobre as edições permitiu desenvolver ajustes no design e nas tarefas propostas, incorporar o uso do Facebook e alterar o curso para uma carga horária menor do que previsto inicialmente. Novos ajustes serão necessários para que o programa responda às necessidades dos intercambistas em cada nova edição. Os resultados obtidos até o momento revelam que o CEPI gerou espaços de interação dos participantes entre si e dos intercambistas e professores do CEPI com estudantes, professores e membros das universidades de destino. Embora não tenha sido foco de análise deste artigo, foi possível também observar o desenvolvimento dos estudantes no uso dos idiomas nos cenários propostos. O acompanhamento de suas produções, tanto orais como escritas, e de suas participações nas instâncias coletivas e grupais demonstraram progresso em sua proficiência linguística em relação ao início do curso. Além disso, o alto grau de motivação e participação nas distintas atividades propostas e suas próprias manifestações em relação ao que estavam aprendendo evidenciaram seu interesse em iniciar o contato com a cultura e a universidade de destino, participando e engajando-se na proposta do curso.

Estruturado a partir das necessidades de integração acadêmica dos participantes e adaptado à realidade de cada universidade e contexto de destino, o CEPI busca ser uma ação de política linguística que, desde a sua concepção, estimula e trabalha com base na agentividade dos atores envolvidos. Por conta de sua característica de valorizar e incorporar o que é tornado relevante pelos participantes – o que se reflete na adaptação de tarefas, na reordenação de temas e na assimilação de espaços virtuais criados pelos aprendizes para discussão conjunta de questões do curso – o CEPI pode ser caracterizado como uma política linguística que busca atualizar-se a partir das ações emergentes dos atores durante as interações ocorridas no curso, num processo de diálogo mútuo entre as demandas

expressas por eles e o que o curso propõe oficialmente, através de seus objetivos, diretrizes, design pedagógico e orientações aos professores.

Como política linguística mais ampla, ao reunir professores e pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior latino-americanas, o CEPI busca contribuir para a construção conjunta de conhecimento sobre ensino de línguas a distancia e produção de materiais didáticos em plataformas digitais. No plano pedagógico, o curso tem se constituído em um espaço privilegiado de formação de professores, não apenas por constituir um polo de produção de material didático atento aos pressupostos que o sustentam e voltado às necessidades acadêmicas de seus participantes, mas também por permitir que alunos e professores construam conjuntamente, nas práticas diárias do curso, os sentidos do que é aprender e ensinar uma língua. Além disso, ao propor práticas sociais diversas envolvendo diferentes gêneros discursivos relevantes para a experiência acadêmica de intercâmbio, o CEPI oferece oportunidades para a promoção de letramentos digitais, permitindo ao estudante ter acesso a práticas sociais mais amplas via ambientes virtuais, especialmente as relacionadas à universidade de destino.

Considerando o importante papel da educação como um campo de atuação social das políticas linguísticas (McCarty, 2011), entendemos que, através de atividades educacionais e de seu gerenciamento, podem ocorrer mudanças nas práticas e crenças linguísticas. Partindo desse pressuposto, o CEPI pode ser entendido como uma política linguística que busca promover novas formas de trabalhar o ensino de línguas em ambientes digitais, criando espaços de participação e de negociação dessas formas de participação, ações que permitem um exercício mais amplo da agentividade dos atores e a atualização contínua da própria política linguística.

REFERÊNCIAS

- ABELED, M. O. L. (2008) Uma compreensão etnometodológica da aprendizagem de língua estrangeira na fala-em-interação de sala de aula. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada, Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BULLA, G. S. (2007) A realização de atividades pedagógicas colaborativas em sala de aula de português como língua estrangeira. Dissertação de mestrado em Linguística Aplicada, Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BULLA, G. S.; GARGIULO, H.; SCHLATTER, M. (2009) Organización general de materiales didácticos para la enseñanza online de las lenguas: el caso del Curso de Español-Portugués para el Intercambio (CEPI). In: II Jornadas Internacionales de Tecnologías Aplicadas a la Enseñanza de Lenguas. Actas Digitales. Córdoba: PlasmaMedia. v. CD. p. 01-12.
- CLARK, H. H. (2000) O uso da linguagem. *Cadernos de Tradução*, n. 9, p. 49-71.
- GARGIULO, H.; BEKER, S; PERALTA FRÍAS, C. (2011) La Lengua en uso y los usos de los foros en la clase de lengua. In: III Jornadas internacionales de Tecnologías aplicadas a la enseñanza de las Lenguas. Actas Digitales. Facultad de Lenguas. Universidad Nacional de Córdoba. PlasmaMedia.
- GARGIULO, H.; BULLA, G. S.; SCHLATTER, M. (2009) CEPI: Tareas, herramientas y el enfoque accional en el aprendizaje en línea. In: II Jornadas Internacionales de

- Tecnologías Aplicadas a la Enseñanza de Lenguas. Actas Digitales. Córdoba: PlasmaMedia. v. CD. p. 01-12.
- LEMOS, F. C. (2011) O ensino de línguas adicionais na modalidade a distância: a elaboração do Manual do Professor CEPI. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- McCARTY, T. L. (ed.) (2011) *Ethnography and language policy*. New York: Routledge.
- NUNES, C. D. (2010) Participação escrita orientada para a criação de contextos colaborativos de aprendizagem: uma análise de atividades via fórum no CFP-CEPI. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SCHLATTER, M.; BULLA, G. S.; GARGIULO, H.; JURIC, V. H. S. (2009) La formación del profesor CEPI para interactuar en una comunidad colaborativa de aprendizaje a distancia. In: II Jornadas Internacionales de Tecnologías Aplicadas a la Enseñanza de Lenguas. Actas Digitales. Córdoba: PlasmaMedia. v. CD. p. 01-18.
- SCHLATTER, M.; BULLA, G.; JURIC, V. S.; HRASTE, M.; RODRÍGUES, M. L. A (2007) Certificação Espanhol/Português para Intercâmbio (CEPI) como uma ação de política linguística no âmbito do Mercosul. In: Anais III Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas. Núcleo Educación para la Integración AUGM, Córdoba.
- SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. (2012) Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. 1ª ed. Erechim: Edelbra. 176p.
- VYGOTSKYI, L. S. (1984) A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.